

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**LOGRADOUROS &
REMINISCÊNCIAS**

OBJETIVO

Identificar, reconhecer e valorizar a memória do território a partir das placas de rua

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Cultura popular; organização política; patrimônio; narrativas locais

Planeje

- Realize um levantamento inicial sobre os temas de interesse do grupo com o qual vai trabalhar (roda de conversa, chuva de ideias, pesquisa de opinião);
- Defina uma temática (história local, questões de gênero ou étnico-raciais, meio ambiente, política etc.);
- Estabeleça, junto à gestão, a organização logística para as saídas (horários, autorizações, formação dos grupos, água, lanche);
- Defina o cronograma da prática (quantos dias por mês e sua duração total);
- Pesquise e identifique as ruas do território com nomes relacionados ao tema escolhido. Trace um percurso a ser feito a pé para as saídas. Se puder, utilize uma ferramenta de mapeamento digital e imprima o trajeto.

Implemente

- Reúna o grupo e percorra o território em busca das placas, fazendo o registro dos nomes por meio de fotografias, relatos ou desenhos. Use o mapa impresso e marque o trajeto;
- Converse sobre as placas registradas e apoie o grupo na pesquisa e investigação sobre o significado e o histórico de cada uma delas. Sugestão: essa pesquisa pode acontecer na biblioteca local;
- No final do projeto, o grupo deve apresentar os resultados da pesquisa e definir estratégias para compartilhá-los com o território. (Pode ser uma exposição, uma publicação, um jornal de bairro, um lambe-lambe etc.)

Registre e avalie

- Crie roteiros de pesquisa para o grupo e acompanhe o desenvolvimento do processo investigativo;
- Faça uma roda de conversa, avaliando os principais desafios e descobertas proporcionados pela prática.
- Utilizando uma autoavaliação, busque compreender como cada pessoa se engajou com a atividade.

#ficaadica

Utilizando a apresentação dos alunos como forma de sensibilização da equipe, faça a proposta de incorporação da prática ao currículo da escola, articulando com a equipe gestora.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

DERIVAS

OBJETIVO

Promover o direito à cidade e à mobilidade urbana

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Mobilidade urbana; cultura popular; calendário local

Planeje

- Faça uma pesquisa de materiais (músicas, filmes, fotos, documentários etc.) que possam ampliar o repertório dos jovens sobre as possibilidades de visitas ao território. Importante levar em consideração as identidades e os interesses do grupo nesta etapa;
- Estabeleça, junto à gestão, o cronograma da prática e a organização logística para as saídas (horários, autorizações, formação dos grupos, água, lanche).

Implemente

- Organize um momento de apreciação dos materiais escolhidos (filme, música, fotos) e realize uma conversa para levantamento dos interesses em relação aos lugares a serem visitados;
- Converse com os jovens sobre o direito de ir e vir e sobre acesso aos espaços e aos bens culturais da cidade. Discuta com eles as barreiras visíveis e invisíveis existentes para que esse acesso seja assegurado a todos e todas.
- Faça com os jovens uma lista dos locais que serão visitados e compartilhe-a entre o grupo para que realizem uma pesquisa sobre cada um desses locais (horários de visitação, preços, características da visita, o que levar etc.);
- Proponha ao grupo uma atividade de reconhecimento da malha do transporte público (estações e mapa do metrô/trem, pontos e linhas de ônibus etc.) e defina os modais que serão utilizados para realizar as visitas;
- Agende as visitas aos locais escolhidos e tente, na medida do possível, construir um planejamento com os responsáveis do local. (Por exemplo: educativo dos museus.)

Registre e avalie

- Incentive os jovens a registrarem a experiência com fotos, desenhos, relatos, vídeos etc.;
- Crie com eles indicadores de acesso que respondam às discussões sobre barreiras visíveis e invisíveis realizadas antes das visitas (por exemplo: acesso ao local por transporte público, infraestrutura acessível para pessoas com deficiência, regras para entrar no local, presença de seguranças, entre outras);
- Peça que organizem um portfólio das visitas realizadas pela cidade que contenham os registros dos locais, o percurso/trajeto até eles e uma avaliação em relação ao acesso, usando os indicadores criados.

#ficaadica

Elabore um documento para poder compartilhar o trabalho realizado e garantir a continuidade do projeto. Esse documento deve conter o histórico, pontos importantes e pontos de melhoria levantados no momento de avaliação.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

NOSSO BAIRRO, NOSSAS REGRAS

OBJETIVO

Promover a participação de crianças e adolescentes no desenvolvimento de soluções para os problemas do território

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Organização política; expressões artísticas

Planeje

- Entre em contato com as escolas da região e convide-as para uma primeira reunião de articulação;
- Converse sobre o objetivo e as estratégias da prática e defina a frequência das reuniões;
- Defina as diretrizes do projeto (quais grupos de crianças participarão do projeto, pergunta disparadora, prazos, formas de apresentação);
- Organize a saída com as crianças para visitar as demais escolas (autorizações, lanches, percurso etc.) e o recebimento das visitas na sua escola (atividade de recepção, formato da conversa etc.), e promova troca entre as crianças sobre a pergunta disparadora do projeto.

Implemente

- Em cada escola, um(a) educador(a) faz uma roda de conversa sobre a pergunta disparadora: “Se eu pudesse governar o meu bairro, o que eu faria para melhorá-lo?”. Uma sugestão de livro de referência para uso na educação infantil: *Se criança governasse o mundo...*, de Marcelo Xavier (editora Formato);
- Proponha que as crianças desenhem a resposta à pergunta disparadora;
- Organize, com os educadores das demais escolas, uma exposição conjunta (varal de fotos e/ou desenhos, cartazes, áudios das crianças), que pode ocorrer em um espaço público do território (parque, praça, rua etc.);
- Decida, com o grupo, quem são as pessoas e/ou os órgãos que podem ser convidados a conhecer as propostas criadas na exposição. No dia da visita, organize uma roda de conversa entre o(a) convidado(a) e as crianças. Mobilize as famílias e a comunidade para que estejam presentes.

Registre e avalie

- Registre com fotos e vídeos todo o processo (rodas de conversa, elaboração dos desenhos, organização da exposição e a exposição em si);
- Realize uma reunião com os educadores responsáveis para estimular a reflexão sobre os desafios e descobertas proporcionados pela prática.

#ficaadica

Elabore um documento para compartilhar o trabalho de articulação entre escolas realizado na região. Esse documento deve conter o histórico, pontos importantes e pontos de melhoria levantados no momento de avaliação.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

BRINCAR DE PRESERVAR

OBJETIVO

Ampliar a compreensão das culturas afro-brasileira e indígena, de forma a produzir conhecimento histórico e fortalecer a identidade das crianças e adolescentes participantes

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Brincar; cultura popular; étnico-raciais

Planeje

- Converse com a gestão da instituição para definir o cronograma, a duração e os recursos necessários (autorizações para saídas, horários, lanche etc.);
- Mapeie os potenciais educativos que expressam ou se relacionam com as culturas afro-brasileira e indígena no território;
- Entre em contato com esses agentes para iniciar parcerias e definir focos para o trabalho;
- Pesquise materiais que possam motivar e alimentar o trabalho dessa temática, como filmes, livros e/ou exposições. Uma sugestão de filme: *História de amor e fúria* (classificação indicativa: 12 anos).

Implemente

- Proponha uma atividade com as crianças que faça um resgate de histórias e brincadeiras das culturas afro-brasileira e indígena entre seus familiares e conhecidos;
- Aprofunde o tema com uma atividade de sensibilização com o grupo (pesquisa sobre brincadeiras afro-brasileiras e indígenas; filmes; livros; visita a exposições etc.);
- Faça uma roda de conversa, incentivando a troca de ideias para entender como o conteúdo toca as crianças e/ou os adolescentes;
- Busque parceiros no território para ministrar oficinas que trabalhem os questionamentos, curiosidades e dúvidas levantados pelo grupo no primeiro momento;
- Entre em contato com os parceiros para organizar a oficina (objetivo, recursos necessários, data, horário e local) e implementá-la.

Registre e avalie

- Faça registros ao longo do processo (escrita, fotos, vídeos) que possam resultar em um produto final (como um vídeo ou livro). Eles serão importantes para divulgação e institucionalização da prática;
- Converse individualmente com cada aluno para compreender sobre a experiência pessoal ao longo do projeto;
- Faça uma avaliação coletiva em roda, ouvindo a opinião dos alunos sobre os pontos positivos e negativos do projeto.

#ficaadica

Para instituições escolares: façam a proposta de incorporação do projeto no currículo da escola enfatizando a importância da Lei nº10.639, de 2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

AUTONOMIA PARA TODOS

OBJETIVO

Promover o direito à cidade e o desenvolvimento da autonomia de crianças e jovens com e sem deficiência

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Mobilidade urbana; economia local; cultura de paz

Planeje

- Reconheça o território antes de organizar as visitas. Faça caminhadas de possíveis percursos para conhecer as barreiras que serão encontradas (calçadas estreitas, ruas muito cheias, barulhos que podem atrapalhar a escuta etc.);
- Realize uma dinâmica para envolver todas as crianças e/ou jovens do grupo na decisão sobre o que visitar. Algumas sugestões iniciais são: feira livre, padaria, biblioteca do bairro, praças e parques ou museus próximos;
- Converse com os jovens sobre o que os incomoda em cada ambiente e, se necessário, fale antecipadamente com quem irá recebê-los. Explique as características do grupo (número de integrantes, características de inclusão, necessidades especiais etc.).

Implemente

- Estabeleça combinados claros com o grupo, como, por exemplo: andar sempre na calçada, ficar sempre junto ao grupo, atravessar a rua somente na faixa de pedestres;
- Acompanhe e observe cada criança e/ou jovem quanto a sua curiosidade ao longo do percurso;
- Oriente para que todos levem sua própria garrafa d'água, usem roupas leves e o que mais for necessário para o conforto de cada um;
- Não se esqueça do objetivo de proporcionar o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos. Permita que eles sejam autores do planejamento, que façam perguntas durante as visitas;
- Estabeleça uma rotina para essas saídas (a sugestão é que sejam quinzenais).

Registre e avalie

- Registre com fotos e vídeos todo o processo (uma sugestão é dividir essa responsabilidade com o grupo, se houver condições, de acordo com as características e possibilidades de cada um);
- Ao retornar à instituição, promova o registro individual de cada um (relato por escrito, relato falado, desenhos etc.) e sistematize relatórios periódicos das visitas para compartilhar com as famílias.

#ficaadica

Essa atividade pode auxiliar crianças e jovens com deficiência no reconhecimento de seu bairro, em como atuar em atividades cotidianas, ampliar repertório e saber resolver problemas que normalmente outras pessoas resolvem para eles.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

SEMINÁRIO EDUCATIVO E CULTURAL

OBJETIVO

Fortalecer a implementação de práticas educativas intersetoriais e valorizar o trabalho de educadores locais

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Calendário local; narrativas locais; organização política; cultura popular

Planeje

- Faça um mapeamento dos potenciais educativos que serão envolvidos nesse seminário (escolas, gestões e supervisões escolares regionais, equipamentos de cultura e esporte, organizações da sociedade civil etc.);
- Defina um representante de cada equipamento do território para compor a comissão de organização;
- Estabeleça o cronograma de organização do seminário, incluindo: definição dos palestrantes, definição do espaço, divulgação do evento, organização do dia, sistematização e compartilhamento dos resultados.

Implemente

- Faça contato com os palestrantes convidados e elabore os processos de contratação, se necessário;
- Distribua os papéis de organização para o dia do seminário: assistência aos trabalhos (organização dos espaços e equipamentos necessários para a apresentação), acolhimento aos participantes (conferência de presença, entre outras demandas), organização do lanche colaborativo etc.;
- Promova e organize apresentação de trabalhos de educadores (formais e não formais) do território, murais para exposição de trabalhos, rodas de conversa para troca de experiências, aproximação e fortalecimento das relações de diferentes educadores do território.

Registre e avalie

- Garanta o registro de todo o processo em uma pasta compartilhada (formulários de inscrição, cotação de serviços, contatos relevantes, cronograma do dia, arquivos utilizados nas apresentações etc.). Esse registro facilita a organização do evento nos anos seguintes;
- Registre o evento com fotos e vídeos.;
- Organize uma reunião com a comissão de organização e, a partir de relatos, fotos e vídeos do evento, conversem sobre o que funcionou e o que pode ser feito de diferente na próxima edição.

#ficaadica

Valorize os saberes locais, convide pessoas do território para participar tanto da organização quanto da apresentação dos trabalhos. Não se esqueça da importância do trabalho coletivo e da gestão democrática durante todo processo de organização do evento.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

SARAU DO TERRITÓRIO

OBJETIVO

Ampliar o repertório cultural, valorizar a cultura local e fortalecer a identidade de cada criança e cada jovem, ofertando espaços em que possam se manifestar artisticamente

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Cultura popular; narrativas locais; expressões artísticas

Planeje

- Organize um encontro com jovens para começar o planejamento do sarau. Convide os jovens que participam da sua instituição e procure saber, com eles, a melhor forma de divulgar o evento para os demais jovens da comunidade;
- Forme com esse grupo de jovens uma comissão que será responsável pela organização e execução do evento. Permita que sejam definidos, pelos jovens: datas, local, materiais de divulgação, formato do evento;
- Utilize o máximo de recursos já disponíveis pela instituição ou por parceiros do território: espaços de escolas ou instituições religiosas, praças, quadras, cadeiras, caixas de som, projetor e microfones. Caso seja necessária a compra de algum equipamento, converse com os jovens sobre os orçamentos e possibilidades de levantamento de verba para o evento;
- Organize com os jovens a divulgação do evento e a organização das inscrições para as apresentações.

Implemente

- Com a comissão de organização, planeje o espaço e teste os recursos audiovisuais;
- Na recepção dos convidados, organize uma lista de presença para poder mensurar a participação;
- Defina um mestre de cerimônias que irá fazer a recepção dos convidados e convocá-los às apresentações;
- Mantenha uma lista visível para que os convidados possam se inscrever para o microfone aberto;
- Organize a agenda do dia de forma a misturar apresentações “agendadas” com o microfone aberto;
- Esteja preparado para mediar e buscar soluções coletivas caso apareçam conteúdos preconceituosos, homofóbicos, misóginos ou racistas.

Registre e avalie

- Faça um registro de todo o processo com fotos e vídeos;
- Armazene todos os arquivos utilizados para a organização do sarau;
- Organize uma reunião de avaliação do evento para compartilhamento de impressões e levantamento de melhorias para a próxima edição;
- Monte um relatório como registro final.

#fcaadica

O sarau deve ser organizado pelas crianças e adolescentes, eles são os protagonistas. Os educadores devem auxiliar e mediar o processo.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

TRILHAS LITERÁRIAS

OBJETIVO

Incentivar a leitura e promover o acesso a equipamentos culturais, o reconhecimento e a valorização das bibliotecas locais

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Cultura popular; patrimônio; expressões artísticas

Planeje

- Identifique a biblioteca pública mais próxima, converse com o responsável sobre visitas regulares e defina uma periodicidade das visitas;
- Planeje, junto com as crianças e/ou jovens, o tema do ano (semestre ou bimestre, conforme fizer mais sentido para o grupo);
- Organize com o responsável pela biblioteca possíveis intervenções que venham a ocorrer durante a visita, como contação de histórias, teatros, saraus etc. Podem ser mobilizados grupos artísticos do território;
- Caso seja necessário, garanta a autorização dos pais para realizar a saída com as crianças.

Implemente

- Sempre, antes de sair para a visita à biblioteca, faça combinados com o grupo para manter a organização e a segurança de todos;
- Aproveitem a caminhada para observar o território: o trajeto também é importante e pode ser assunto para roda de conversa;
- Na biblioteca, separe a visita em um momento coletivo (roda de leitura, contação de história, roda de conversa etc.) e em momentos individuais de exploração do acervo e escolha dos livros para empréstimo;
- Ao final do projeto (seja ele anual, semestral ou bimestral), organize uma intervenção artística na biblioteca, com o intuito de fortalecer esse espaço como um ponto cultural do território. Estenda o convite às famílias e aos funcionários da escola.

Registre e avalie

- Proponha diferentes momentos de registros do projeto com as crianças, via desenhos, fotos e vídeos;
- Realize rodas de conversa contínuas com o grupo de crianças ou jovens para debater sobre as idas à biblioteca e sobre o tema do projeto.

#ficaadica

Se possível, realize um encontro prévio para planejamento compartilhado entre a instituição que promove a prática (escola, organização social etc.), a biblioteca e os demais potenciais agentes educativos envolvidos (coletivos culturais, grupos teatrais, contadores de história etc.).

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

ENCONTROS

OBJETIVO

Contribuir e promover o desenvolvimento e o bem-estar físico, psíquico e social de crianças e adolescentes em formação

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Organização política; cultura de paz

Planeje

- Defina quais serão os grupos de crianças e/ou adolescentes que participarão do espaço de acolhimento. Leve em consideração as demandas institucionais e o desenvolvimento dos estudantes;
- Busque uma parceria com uma universidade (pesquisadores da área de psicologia ou programa de estágio) ou com profissionais da área de psicologia do equipamento de saúde do território;
- Defina um cronograma para a realização dos encontros de acolhimento;
- Em caso de parceria com uma universidade – pesquisa ou estágio –, entre em contato com o Conselho Regional de Psicologia para elaborar o Termo de Estágio, Pesquisa e Intervenção de acordo com as regras do órgão.

Implemente

- Realize reuniões com os parceiros para conversar sobre as demandas institucionais, o perfil do grupo e o histórico de cada criança e adolescente;
- Organize momentos para que os parceiros vivenciem a dinâmica institucional, possibilitando um olhar para as relações existentes e a compreensão das dificuldades e potencialidades dos diferentes atores do contexto institucional;
- Organize os espaços de acolhimento, com o grupo de participantes, para que os profissionais possam conhecer cada um deles e o grupo como um todo. É importante que os psicólogos parceiros tragam propostas de dinâmicas para realizar essa escuta das crianças e adolescentes;
- Ao longo do processo, garanta espaços de conversa com os parceiros para ouvir suas percepções e construir coletivamente novas possibilidades de atuação e possíveis encaminhamentos para casos específicos.

Registre e avalie

- Elabore relatórios sobre o processo vivido nos espaços de acolhimento e solicite que os parceiros também escrevam relatórios detalhados sobre as observações realizadas. Esse material será insumo nos momentos de conversa entre parceiros;
- Defina uma frequência para reuniões de feedback em relação à atuação dos parceiros, realizando adaptações e ajustes ao longo do processo, se necessário.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

MAPEAMENTO FAMILIAR

OBJETIVO

Identificar as demandas mais urgentes e os direitos violados de crianças e adolescentes do território

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Étnico-raciais; gênero; habitação

Planeje

- Busque parcerias com instituições do território que trabalhem diretamente com crianças, adolescentes ou famílias;
- Em conjunto com os parceiros, identifique as crianças, adolescentes e famílias em situação de maior vulnerabilidade social e organize os atendimentos por grau de prioridade;
- Faça um planejamento dos encontros a serem realizados com outras instituições.

Implemente

- Entre em contato com as instituições que também recebem as famílias, crianças e adolescentes (escolas, unidades de saúde e de assistência social) com o objetivo de compreender a realidade e as demandas de cada um;
- Convide a família para um encontro na sua instituição. Escute sobre o contexto e a dinâmica familiar, observando as dificuldades, necessidades e demandas. A partir desse encontro, defina se é necessário convidar a família novamente, seguindo o mesmo formato ou alterando-o (se com a presença apenas da mãe, apenas da criança, do pai e da criança etc.). Realize o número de encontros que julgar necessário;
- Agende uma visita domiciliar para conhecer a realidade da família pessoalmente;
- Realize reuniões de compartilhamento e acompanhamento dos casos com os profissionais parceiros;
- A partir dos mapeamentos realizados e em conjunto com os parceiros, trace um plano de atendimento específico para cada família.

Registre e avalie

- Organize um relatório de cada família, com informações sobre as visitas realizadas, avanços e dificuldades no processo, para que os casos possam ser atualizados por todos os profissionais parceiros;
- Faça registros de cada encontro e visita realizada. Este material é importante como insumo para o relatório de cada família e para as reuniões de compartilhamento e acompanhamento de casos.

#ficaadica

Caso apareçam demandas similares entre as famílias, pode ser interessante, além do plano de atendimento individual, realizar oficinas com as crianças, adolescentes ou famílias para trabalhar, coletivamente, temáticas relevantes às necessidades apresentadas.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

JUVENTUDE SAUDÁVEL

OBJETIVO

Fortalecer o vínculo entre adolescentes e unidades de saúde, contribuindo para a promoção de saúde desse público

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Calendário local; cultura de paz; gênero

Planeje

- Estabeleça uma parceria entre escola(s) e unidade(s) de saúde do território e defina o grupo de responsáveis pela organização da prática;
- Estude as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde,¹ publicação do Ministério da Saúde de 2010, para orientar a assistência aos adolescentes;
- Alinhe com o grupo de organização os objetivos, o cronograma e as atribuições de papéis entre os envolvidos;

Implemente

- Apresente a proposta para o grupo de adolescentes, trazendo uma pergunta disparadora como: “O que você gostaria de saber sobre o seu corpo, mas, por inúmeros motivos, você nunca teve coragem de perguntar?”;
- Disponibilize uma urna fechada, uma semana antes do primeiro encontro, para que os adolescentes depositem suas perguntas de forma anônima;
- Realize uma roda de conversa para trabalhar as perguntas trazidas pelos adolescentes e definir, em conjunto, quais são as temáticas de maior interesse do grupo;
- Pesquise, selecione materiais e recursos para trabalhar as temáticas escolhidas nos encontros seguintes.

Registre e avalie

- Faça o registro de cada encontro (relatos, fotos etc.) e o compartilhe com a unidade de saúde e a escola, para que possíveis encaminhamentos sejam pensados por uma equipe multidisciplinar;
- Faça uma roda de conversa ao final de cada encontro para compreender as percepções do grupo em relação às atividades;
- Elabore um relatório final trazendo as principais temáticas trabalhadas e o envolvimento do grupo. Esse material é importante para a continuidade da prática.

#ficaadica

É importante que, ao trabalhar as temáticas com os adolescentes, a equipe evidencie os serviços disponíveis nas unidades de saúde do território para ampliar o reconhecimento e o uso desses serviços.

¹ Encontre o documento completo na página oficial do Ministério da Saúde, ou diretamente através do link: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

ARTE COMO CUIDADO

OBJETIVO

Promover o cuidar de si e do outro entre crianças e/ou adolescentes por meio de expressões artísticas

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Cultura popular; expressões artísticas;
narrativas locais

Planeje

- Utilize o projeto político-pedagógico da sua instituição como norteador para definição dos princípios e organização das atividades;
- Pesquise, no território, as possibilidades de expressão artística por meio do contato com profissionais da área, valorizando os saberes e potenciais educativos locais (busque em centros de cultura, museus, escolas de dança/ teatro/ artes/ música etc., além de contatos dos educandos e educadores da instituição);
- Convide esses profissionais para participar da prática e fazer um alinhamento em relação à proposta e ao planejamento dos encontros com as crianças e/ou adolescentes;
- Defina um cronograma dos encontros em função da disponibilidade dos profissionais.

Implemente

- Apresente a modalidade de expressão artística a ser trabalhada e faça atividades e dinâmicas com o grupo. É importante estar atento ao que o grupo traz de elementos que dizem sobre confiança, respeito e liberdade;
- Defina, em conjunto com o grupo, se existe a vontade de fazer uma apresentação com base nos exercícios realizados ao longo do projeto. Se sim, defina qual é o formato que faz mais sentido para todos (exposição ou publicação de fotos e vídeos dos exercícios, apresentação ao vivo em um espaço público ou em uma organização parceira, festival de rua etc.).

Registre e avalie

- Faça um registro audiovisual (fotos e vídeos) dos encontros e do evento de apresentação final, para ter a possibilidade de mostrar o processo da prática e disseminar as diferentes formas de expressão artística presentes no território;
- Em rodas de conversa, escute sobre o processo de cada criança e/ou adolescente, promovendo acolhimento e suporte.

#ficaadica

Garanta um documento de direito de uso de imagem dos participantes.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

CURSINHO POPULAR

OBJETIVO

Promover o acesso de adolescentes ao ensino superior

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Organização política; narrativas locais; gênero

Planeje

- Estabeleça uma rede de parceiros que serão responsáveis pela implementação dessa prática (educadores locais, escolas, equipamentos da assistência social etc.);
- Defina um espaço físico, cronograma e recursos (materiais, livros, Datashow etc.) necessários para a realização das aulas, bem como as atribuições de cada educador envolvido;
- Pesquise (enquetes nas escolas, rodas de conversa etc.) sobre os cursos mais desejados pelos jovens daquele território;
- Entre em contato com jovens que já estão na universidade para convidá-los a contar sobre os cursos, de modo a ampliar a visão dos inscritos no cursinho sobre cursos possíveis;
- Faça o planejamento das aulas de acordo com a disponibilidade dos educadores e os interesses dos jovens do território, incluindo possíveis palestras com jovens universitários;
- Defina como as inscrições serão feitas e faça a divulgação do cursinho popular nas escolas, em equipamentos de assistência social e saúde e nas ruas do território.

Implemente

- Organize, com os estudantes, uma campanha de arrecadação de apostilas e livros para fomentar os estudos. Pode ser realizada por meio de doações do próprio material ou doações financeiras para a compra;
- Realize as aulas conforme o planejamento e a grade de aulas traçados;
- Promova espaços de estudo coletivo, possibilitando maior troca entre os estudantes;
- Organize momentos para conversar com os jovens sobre a escolha do curso. Se possível, convide um especialista para realizar essas conversas;
- Esteja atento às dificuldades e demandas do grupo, respeitando as suas especificidades e alterando o planejamento, se necessário.

Registre e avalie

- Faça o registro do número de estudantes inscritos no cursinho e quantos deles entraram na universidade, para traçar a efetividade do projeto;
- Estabeleça um formato de avaliação a ser feita pelos estudantes, abrindo espaço para a revisão de conteúdo e de metodologias no ano seguinte.

#fcaadica

O principal fator para a continuidade e a pertinência do cursinho é estabelecer uma grade de aulas na qual a presença dos educadores seja garantida.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

PREVENÇÃO E AÇÃO

OBJETIVO

Qualificar a população local para prevenção e ação em caso de desastres

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Patrimônio; meio ambiente; habitação

Planeje

- Estabeleça um grupo gestor para a implementação da prática (agentes da Defesa Civil, gestão de escolas, profissionais da saúde e assistência social, líderes da comunidade, associação de moradores etc.);
- Defina o espaço físico e o cronograma das oficinas a serem realizadas com as crianças e/ou adolescentes do território. Estabeleça um formato de inscrição e faça a divulgação das oficinas;
- Organize reuniões com a prefeitura, representantes e moradores da comunidade para compreender o histórico da região em relação à ocorrência de desastres e locais mais propensos a serem atingidos;
- Converse com especialistas (geógrafos, engenheiros, bombeiros etc.) para saber mais sobre os riscos e as possibilidades de prevenção e de ações em caso de desastres nesse território específico.

Implemente

- Proponha uma apresentação dos participantes do grupo que traga uma visão histórica do território onde vivem (“Há quanto tempo vivem aqui?”, “Quais foram as principais mudanças ou eventos que aconteceram na região?” etc.);
- Realize, em pequenos grupos, uma saída de investigação do território com o objetivo de identificar pontos de vulnerabilidade social e ambiental. É importante que os participantes façam registros do que foi observado;
- Proponha a construção de um mapeamento coletivo – um desenho coletivo do mapa da região no qual todos os grupos possam compartilhar os registros realizados durante a saída e traçar/ apontar os principais pontos de vulnerabilidade e exposição a desastres. Se o grupo estiver de acordo, compartilhe o mapeamento coletivo com a comunidade;
- Elabore com o grupo um plano de ação – um conjunto de ações e soluções para os desafios apontados, traçando prazos e evidenciando a responsabilidade individual e coletiva no cumprimento dessas ações.

Registre e avalie

- Elabore um formulário para autoavaliação e abra espaço para escutar sugestões em relação à implementação da prática.

#ficaadica

No primeiro momento da prática, quando é feito um resgate histórico da região, vale a pena convidar pessoas que morem há muito tempo na área para participar e contribuir com esse resgate.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME
**ATENTOS À
DEGRADAÇÃO**

OBJETIVO

Identificar e promover reflexões sobre as consequências da degradação ambiental no território

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Meio ambiente; patrimônio

Planeje

- Defina os grupos de crianças e/ou adolescentes que vão participar;
- Investigue situações ou casos de degradação ambiental em seu território e faça sugestões de roteiros para realizar com as crianças e/ou adolescentes;
- Faça pesquisas ou busque especialistas como um estudo prévio para melhor compreensão dos casos encontrados;
- Defina um cronograma e organize a(s) saída(s) com as crianças e/ou adolescentes para visitar as demais escolas (autorizações, lanches, percurso etc.).

Implemente

- Realize um primeiro momento de sensibilização com as crianças e/ou adolescentes sobre os impactos dos fazeres da humanidade no meio ambiente. Você pode apresentar os casos de degradação ambiental existentes no território (e/ou outros) para promover essa discussão;
- Faça uma roda de conversa e escute o grupo para compreender qual(is) aspecto(s) dessa temática os mobiliza(m) e interessa(m) mais;
- Em conjunto com o grupo, estabeleça um roteiro de investigação de casos de degradação no território e realize a(s) saída(s);
- Faça a mediação entre os participantes sobre as percepções e reflexões da investigação realizada. Esse momento pode acontecer em diversas etapas e ser alimentado com materiais provenientes de pesquisa, convidando algum especialista da área, estabelecendo parcerias com professores(as) de outras disciplinas etc.;
- Defina com o grupo uma forma de compartilhar as pesquisas e vivências com os outros estudantes da unidade escolar ou com a comunidade (portfólio, exposição, apresentação etc.).

Registre e avalie

- Realize rodas de conversa com os participantes para escutar as percepções em relação às atividades;
- Realize uma avaliação de forma anônima utilizando ferramentas como: urna ou recursos digitais, como Padlet, Net Promoter Score ou Mentimeter.

#ficaadica

Garanta um documento de direito de uso de imagem, caso o grupo opte por realizar uma exposição ou apresentação contendo fotos ou vídeos dos estudantes. Entre em contato com as empresas responsáveis pelo sistema de transporte público para facilitar o planejamento da locomoção do grupo de estudantes, se necessário.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**REVISTA JOVEM E
COMUNIDADE**

OBJETIVO

Promover a participação social e o
letramento digital das crianças e jovens

DIREITOS

Liberdade, respeito e dignidade

SABERES LOCAIS

Narrativas locais; língua falada; tecnologia

Planeje

- Realize uma pesquisa com o grupo (crianças ou adolescentes) para levantar o que conhecem sobre revistas e jornais digitais, blogs, redes sociais e outras mídias online;
- Apresente outras possibilidades para o grupo, ampliando seu repertório. A partir daí, escolha, com eles, um desses formatos para a “revista”;
- Divida os papéis e as atribuições para a efetivação do projeto entre o grupo (responsáveis pela parte técnica e gráfica, repórteres, revisores etc.);
- Defina os temas a serem tratados na revista, quem serão os responsáveis pelas postagens e a periodicidade de atualizações. Lembrando que é essencial que seja uma programação viável, conforme as possibilidades da instituição;
- Realize parcerias com outras instituições do território, que abram suas portas para que as crianças e jovens realizem entrevistas e pesquisas.

Implemente

- Escolha, com o grupo, um nome e o tema central da revista. Uma sugestão é que seja uma publicação com assuntos sobre a comunidade, os serviços, os eventos etc.;
- Promova passeios pelo bairro identificando problemas e necessidades da comunidade. Dê espaço para que as crianças e/ou jovens possam ser protagonistas desse processo. Auxilie de acordo com a necessidade de cada um;
- Produza com eles um folder de divulgação da revista para distribuir nos equipamentos do território;
- Crie formulários para realizar pesquisas e enquetes sobre os temas preferidos do público da revista.

Registre e avalie

- Publique fotos e vídeos do *making of* da atividade para divulgar a prática, principalmente entre as famílias das crianças, que poderão, inclusive, ser convidadas para fazer parte da programação.

#ficaadica

Nessa prática, é essencial que os professores atuem como mediadores do processo, garantindo o protagonismo e a liberdade de expressão das crianças.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

CAMPANHA PELA PAZ

OBJETIVO

Combater a violência e ampliar uma cultura de paz nas escolas e comunidades

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Cultura de paz; narrativas locais; calendário local

Planeje

- Estabeleça um calendário de reuniões para organização da campanha envolvendo os educadores, os educandos, as famílias, a comunidade e os equipamentos locais;
- Na preparação da campanha, organize atividades de sensibilização sobre o tema. Discuta sobre a garantia de direitos nos mais diversos ambientes e formatos e sobre a cultura de paz;
- Faça um levantamento inicial de ações possíveis na campanha e quais serão os recursos necessários para essas ações (por exemplo: cartazes, caixas de som, megafones, faixas etc.). Utilize o máximo de recursos já disponíveis pela instituição ou por parceiros do território.

Implemente

- Estimule a realização de ações vinculadas a uma campanha pela paz na instituição em que atua e em outros locais e equipamentos do território;
- Realize um concurso para elaborar o manifesto da campanha;
- Confeccione cartazes, faixas e músicas relacionados ao tema;
- Organize um evento que possa dar voz às crianças, aos jovens, aos representantes e às lideranças locais para falar ao público, empoderando os sujeitos ali presentes e valorizando e potencializando a cultura local;
- Organize uma caminhada pela paz: caminhem pelo bairro, junto com comerciantes, moradores e a comunidade como um todo, entoando canções e mensagens pela paz.

#ficaadica

Faça o registro, com fotos e vídeos, de todo o processo, desde as reuniões até as ações da campanha. Se possível, edite e divulgue nas redes sociais um vídeo da campanha.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**CONEXÃO
ÁFRICA-BRASIL**

OBJETIVO

Valorizar e fortalecer a cultura e a identidade afro-brasileiras por meio da música

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Étnico-raciais; cultura popular; patrimônio

Planeje

- Pesquise por organizações, movimentos ou coletivos da sociedade civil do território que trabalhem com a música afro-brasileira e apresente a proposta da prática para estabelecer parcerias;
- Faça um estudo prévio da biografia de artistas para ampliar as possibilidades de trabalho com os educandos;
- Defina quais instrumentos musicais serão necessários e organize campanhas de doação, empréstimo ou arrecadação para a compra;
- Defina um espaço físico onde os encontros musicais irão acontecer.

Implemente

- Promova momentos de sensibilização dos educandos à musicalidade afro-brasileira, trazendo vídeos, artistas, músicas etc.;
- Realize uma pesquisa coletiva sobre os artistas e instrumentos. Essa pesquisa pode acontecer a partir de visita à biblioteca local;
- Convide artistas locais para apresentar o trabalho e enriquecer a experiência e o contato com a musicalidade. Proponha rodas de conversa para compreender o estilo de música com que o grupo mais se identifique;
- Apresente os instrumentos (história, técnica de uso e confecção) e realize os ensaios;
- Organize, com o grupo, uma apresentação final para os outros educandos da instituição ou para toda a comunidade em um espaço público do território;
- Defina formas de divulgar a apresentação, recursos e materiais necessários, responsabilidade de cada participante etc.

Registre e avalie

- Registre os ensaios e apresentação com fotos, vídeos e gravações. Se o grupo desejar, uma conta nas redes sociais pode ser aberta para facilitar o compartilhamento;
- Faça rodas de conversa periódicas para escutar como o grupo está vivenciando a experiência.

#ficaadica

É importante lembrar que o grupo de música tem o potencial de fortalecer a identidade do grupo e de cada participante, valorizando sua história, raça e cultura. Essa prática é uma boa oportunidade para promover a transdisciplinaridade, utilizando a música como meio para compreensão da história, da geografia, da matemática etc.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**ENFRENTANDO
CRISES**

OBJETIVO

Promover e fortalecer a mobilização comunitária para o enfrentamento de crises

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Organização política; habitação; meio ambiente

Planeje

- Convide as escolas, organizações locais e unidades da rede de proteção para apresentar a proposta e construir uma equipe comprometida de gestores e profissionais;
- No grupo, estudem o impacto da crise (pandemias, deslizamentos, incêndios, enchentes etc.) na população, levantando dados sobre saúde, moradia, alimentação, saneamento básico, acesso à escola e tempo de permanência nela, violação de direitos etc. Essa pesquisa pode ser feita a partir da coleta de dados estatísticos e por meio de entrevistas com a comunidade e supervisores das diferentes áreas de atuação da rede (saúde, assistência social, cultura, esporte etc.);
- Pesquise informações, orientações e recomendações provenientes dos órgãos públicos para o enfrentamento da crise;
- Defina um cronograma dos encontros de planejamento, troca e compartilhamento entre os profissionais envolvidos.

Implemente

- Estabeleça, tendo em vista a pesquisa realizada, quais são as necessidades e demandas e trace um plano de ação para o enfrentamento de cada uma. Classifique as ações por ordem de prioridade;
- Estabeleça atribuições para profissionais e gestores de cada área, definindo quem serão os responsáveis por cada ação;
- Crie materiais para conscientização e divulgação do movimento para que, cada vez mais, organizações e pessoas da comunidade possam aderir à mobilização;
- Mantenha encontros de equipe periódicos para troca e planejamento coletivo das ações. Mantenha-se informado e atualizado sobre as orientações oficiais.

Registre e avalie

- Faça atas das reuniões para garantir a continuidade e efetividade do trabalho em equipe;
- Prepare materiais (cartazes, fotos, vídeos etc.) para divulgar, nas redes sociais, as ações que estão sendo realizadas no território, nas ruas e unidades da rede de proteção.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**CONECTAR PARA
AMPLIAR AÇÕES**

OBJETIVO

Garantir o acesso à informação sobre programas de prevenção, atividades pedagógicas e programas de assistência social de forma integrada

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Tecnologia; calendário local

Planeje

- Realize uma reunião entre a gestão da instituição e educadores que serão envolvidos. Convide também, para participar da reunião, representantes das unidades de saúde e assistência social próximas à escola, e também as famílias;
- Explique na reunião o objetivo da prática “Conectar para ampliar ações” e a necessidade de garantir informações atualizadas e articuladas para as famílias do território;
- Durante a reunião, defina a criação de um grupo de whatsapp (ou grupo fechado em rede social) e as regras de como ele deverá funcionar;
- É importante que o grupo conte com um representante de cada área (educação, saúde, assistência social etc.). Cada um será responsável por compartilhar as informações da sua área no grupo.

Implemente

- Organize uma campanha de divulgação para que toda a comunidade tenha conhecimento da iniciativa e defina como os interessados irão se inscrever para participar do grupo;
- Faça entrevistas na comunidade para ter um panorama da acessibilidade aos recursos tecnológicos (possui celular ou computador? possui whatsapp? tem acesso a wi-fi?). Busque soluções para aqueles não possuem acesso e garanta a participação de todos os interessados;
- Faça um mutirão de atualização dos telefones de cada família explicando a importância da comunicação atualizada e articulada;
- Utilize o grupo para envio de informes sobre programas de prevenção e outras recomendações de saúde, atividades pedagógicas e programas de assistência social.

Registre e avalie

- Elabore um questionário online e o compartilhe com os participantes para ter um retorno deles em relação ao propósito, ao funcionamento e à efetividade do grupo. Esse mesmo formato de questionário pode ser utilizado para levantar temáticas de interesse do grupo para discussão.

#ficaadica

Uma sugestão é que seja feito um grupo fechado em que só os administradores possam enviar mensagens, enquanto as dúvidas deverão ser mandadas diretamente aos administradores do grupo de forma privativa. Os representantes devem utilizar um número de telefone institucional para preservar sua privacidade e horários de trabalho.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

MEU CORPO

OBJETIVO

Promover um trabalho de educação sexual com crianças e adolescentes, tendo em vista a prevenção de violência, abuso e exploração sexual

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Étnico-raciais; cultura de paz; gênero

Planeje

- Defina os profissionais da escola responsáveis pela prática e convide profissionais das diferentes unidades de saúde do território;
- Trace um panorama geral do território e compreenda as principais demandas em relação ao tema por meio de pesquisa de dados estatísticos, resgate do histórico da escola em relação aos casos já vividos e escuta dos profissionais da saúde sobre os casos atendidos;
- Estabeleça a faixa etária das crianças e/ou adolescentes que participarão das oficinas. Faça um levantamento inicial de temáticas a serem trabalhadas, tendo em vista o panorama feito;
- Defina um cronograma e espaço físico onde as oficinas com as crianças e/ou adolescentes serão realizadas.

Implemente

- Promova momentos de escuta com as crianças e/ou adolescentes. Utilize perguntas disparadoras como: “O que vocês entendem por educação sexual?”, “O que esperam aprender nas oficinas?”, “O que gostariam de saber sobre o tema?”;
- Disponibilize uma caixa de perguntas na sala para receber questões anônimas dos educandos;
- Trabalhe as principais dúvidas levantadas por meio de rodas de conversa e dinâmicas, promovendo debates e reflexões. Utilize materiais como livros, vídeos ou o próprio texto do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Convide os profissionais parceiros das unidades de saúde para trabalhar temáticas específicas;
- Garanta momentos de conversa com os educandos sobre a importância da comunicação e de expressar sentimentos;

Registre e avalie

- Promova momentos para receber um retorno dos educandos sobre as oficinas. A caixa de perguntas pode ser utilizada também com esse propósito.

#ficaadica

As oficinas englobam uma série de conhecimentos sobre saúde, corpo, identidade, sentimentos, bem-estar, consentimento, responsabilidade, autoproteção, direitos humanos, autonomia, projeto de vida e inclusão. Por isso, é importante que se constituam como espaços de troca de saberes e sentimentos. A construção de vínculos de confiança é essencial.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

RADARES LIGADOS

OBJETIVO

Promover um trabalho de educação sexual para famílias, contribuindo para o enfrentamento de violência, abuso e exploração sexual

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Étnico-raciais; cultura de paz; gênero

Planeje

- Defina uma equipe gestora e garanta a presença de profissionais das diferentes unidades de saúde do território;
- Busque traçar um panorama geral do território e compreender as principais demandas em relação ao tema por meio de pesquisa de dados estatísticos, resgate do histórico da escola em relação a casos já vividos e escuta dos profissionais de saúde sobre os casos atendidos;
- Faça um planejamento de oficinas voltadas para as famílias, selecionando as temáticas pertinentes a esse público (reconhecimento de casos, importância da denúncia, responsabilização do infrator, acolhimento da vítima etc.);
- Promova uma campanha no território para convidar e incentivar a participação das famílias;
- Defina um cronograma e espaço físico onde as oficinas serão realizadas.

Implemente

- Promova momentos de escuta para compreender o que as famílias sabem e como se sentem em relação ao tema. É essencial que a escuta aconteça sem preconceitos ou julgamentos;
- A partir da escuta realizada, trabalhe as principais questões levantadas por meio de rodas de conversa, dinâmicas grupais e atividades. Utilize materiais como livros, vídeos ou o próprio texto do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e convide os profissionais parceiros das unidades de saúde para trabalhar temáticas específicas;
- Apresente a realidade do território em relação ao tema, evidenciando a gravidade e a violação de direitos implicadas;
- Ofereça recursos para facilitar o reconhecimento de situações de violência, abuso ou exploração sexual de crianças e adolescentes (principais sinais e comportamentos).

Registre e avalie

- Faça relatórios periódicos com as percepções e principais questões levantadas pelo grupo.

#ficaadica

A escuta das famílias é um dos primeiros passos para se pensar em ações coletivas voltadas à prevenção da violência, do abuso e da exploração sexual.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**DIÁLOGOS
INTERSETORIAIS**

OBJETIVO

Fortalecer as articulações entre os diferentes agentes e equipamentos da rede de proteção à criança e ao adolescente no território

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Organização política; calendário local

Planeje

- Reúna um grupo de profissionais que atuem diretamente com crianças e adolescentes no seu território e que possuam um objetivo em comum: fortalecer as articulações intersetoriais;
- Identifique, com eles, experiências, dados, mapeamentos existentes no território;
- Organize, com eles, uma primeira conversa para definir um recorte de tema de relevância para o grupo, capaz de mobilizar outros agentes e equipamentos (por exemplo: crianças em situação de rua, violações de direitos na primeira infância, saúde mental de crianças e jovens etc.);
- Organize, com eles, um calendário de eventos, diálogos intersetoriais, para que possam conversar sobre o tema definido, trazendo agentes de diferentes áreas (educação, saúde, assistência social, organizações da sociedade civil, conselhos de direitos etc.).

Implemente

- Organize os convites de forma que, em cada diálogo intersetorial, um profissional de uma das áreas envolvidas possa contar sobre a sua experiência, acertos e dificuldades;
- Faça convites abertos à comunidade (principalmente para os profissionais da rede de proteção da criança e do adolescente) para participar dos eventos;
- Durante os eventos, garanta um momento de apresentação dos convidados. Lembre-se de que fortalecer as relações de diferentes agentes do território é o principal objetivo da prática;
- Faça um cadastro com os nomes, instituições e contatos de todos os presentes e convide-os para participar de um grupo fechado (whatsapp, e-mail ou outra ferramenta que seja conveniente);
- Ao final dos encontros previstos, conversem sobre quais ações poderiam organizar em grupo para manter a articulação e fortalecer a rede de proteção no território.

Registre e avalie

- Abra espaço para que, ao final de cada diálogo intersetorial, os convidados possam avaliar o encontro e propor melhorias;
- Faça uma ata de cada encontro e compartilhe com o grupo.

#fcaadica

Os encontros propostos pelos diálogos intersetoriais podem ser o início da construção de uma rede estruturada, com frequência de encontros e pautas compartilhadas.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME INICIAÇÃO PROFISSIONAL

OBJETIVO

Familiarizar os adolescentes em relação às possibilidades profissionais e facilitar a entrada no mercado de trabalho

DIREITOS

Profissionalização e proteção no trabalho

SABERES LOCAIS

Calendário local; tecnologia; economia local

Planeje

- Busque pessoas que atuam no território em diferentes áreas profissionais (administração, advocacia, assistência social, psicologia, medicina, informática, gastronomia, arte, música etc.);
- Apresente a proposta e estabeleça parcerias com profissionais interessados em oferecer oficinas de iniciação à profissão para os adolescentes;
- Se necessário, busque patrocínios ou faça campanhas de arrecadação de fundos para a contratação dos profissionais;
- Construa, junto com cada profissional, um planejamento das oficinas (frequência, conteúdo, metodologia etc.). Defina o espaço onde elas serão realizadas e os materiais necessários;
- Estabeleça um calendário das oficinas, faça a divulgação para os adolescentes e organize as inscrições (não deixe de divulgar nas escolas e unidades de assistência social).

Implemente

- Realize as oficinas de iniciação de acordo com o planejamento já traçado;
- Como organizador, esteja atento às solicitações dos adolescentes e profissionais, e disponível para o que for necessário;
- Acompanhe o andamento das oficinas e colabore com mudanças no planejamento. É importante observar as especificidades e necessidades de cada grupo de adolescentes;
- Organize visitas para que os adolescentes possam vivenciar o dia a dia dos profissionais e ter experiências práticas.

Registre e avalie

- Solicite aos profissionais envolvidos um relatório das aulas, incluindo o planejamento, o conteúdo trabalhado, as percepções e observações;
- Faça um certificado para cada aluno comprovando a experiência e o número de horas.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

FÓRUM ITINERANTE

OBJETIVO

Promover a escuta de crianças e adolescentes possibilitando transformações significativas no território

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Calendário local; organização política; cultura de paz

Planeje

- Convide agentes do território para fazer parte da comissão intersetorial (por exemplo: profissionais de educação, saúde, assistência social, cultura, esporte, Conselho Tutelar etc.). Essa equipe será responsável pela organização de ações focadas na integração de setores do território;
- Estabeleça quais serão os canais de comunicação da equipe;
- Defina um cronograma e os espaços onde acontecerão as reuniões de planejamento;
- Entre em contato com as escolas do território para apresentar a comissão intersetorial e organizar encontros com os educandos com o objetivo de escutar suas demandas e propostas;
- Defina um cronograma de encontros com as escolas interessadas em participar.

Implemente

- Combine com a escola como será feita a eleição dos jovens que irão participar do encontro. Caso exista um grêmio estudantil na escola, é importante que ele seja convidado;
- Escute as necessidades, demandas e projetos em desenvolvimento das crianças e/ou adolescentes. Utilize perguntas disparadoras como: “Vocês sentem falta de algo na escola ou no bairro onde moram?”, “O que vocês gostariam que fosse diferente?”, “Como eu posso contribuir com essas mudanças?”;
- Nas reuniões de equipe, analise e discuta as necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes e possíveis encaminhamentos (práticas intersetoriais, contato com subprefeitura, incidência em políticas públicas, intervenção em um espaço público, mutirão);
- Organize ações no território, com a participação dos educandos, que permitam que as principais temáticas levantadas nos encontros sejam comunicadas de forma mais ampla para a comunidade.

Registre e avalie

- Faça atas das reuniões da comissão e compartilhe com a equipe. Sugestão: ter uma pasta compartilhada no Google Drive;
- Elabore um relatório de sistematização das necessidades e demandas apresentadas pelos educandos.

#ficaadica

É muito importante garantir que representantes dos diferentes equipamentos da rede de proteção façam parte da comissão intersetorial.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

OBJETIVO

Fortalecer a relação com a leitura, valorizando a cultura popular e a mobilização local

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Cultura popular; narrativas locais; organização política

Planeje

- Faça uma mobilização local para convidar organizações, moradores, profissionais das escolas, crianças e adolescentes da comunidade a participarem da criação da biblioteca comunitária. Esse convite pode ser feito também no caminhar pelas ruas. Não deixe de estabelecer parcerias com uma ou mais escolas do território para garantir a proximidade com os jovens;
- Converse com os interessados para definir o espaço onde a biblioteca será montada. Pode ser dentro da escola, no espaço de uma associação local, entre outros;
- Converse sobre o papel dos mediadores da biblioteca de proporcionar acolhimento aos visitantes. Defina quem serão os mediadores e os turnos em que cada um estará presente;
- Pense o acervo da biblioteca, considerando a cultura local e o que faz sentido para população leitora do território. Organize campanhas para arrecadação dos livros.

Implemente

- Realize uma eleição na comunidade para definir o nome da Biblioteca. Mobilize os grêmios estudantis e instituições locais, identificando nomes de pessoas da comunidade que poderiam ser homenageadas;
- Garanta que seja um lugar convidativo, um espaço de encontro onde os livros são acessíveis a todos;
- Elabore cartazes com mensagens para estimular conversas sobre as leituras;
- Solicite aos mediadores que acompanhem cada pessoa que entrar na biblioteca. É importante oferecer a ela água/ café, escutar sua história e o que busca nos livros;
- A partir dessa escuta, busque compreender o que mais interessa às crianças, aos adolescentes e moradores da comunidade e organize iniciativas que diversifiquem e fortaleçam a relação com a literatura (cortejo de leitura, saraus, batalhas de slam, rodas de conversa temáticas, encontros com escritores etc.).

Registre e avalie

- Deixe uma caixa ou um mural na biblioteca para receber sugestões sobre o funcionamento da biblioteca, o acervo e as iniciativas.

#ficaadica

É essencial que a mediação aconteça no sentido de estabelecer uma relação afetiva entre o leitor e o livro.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME
**CULTURAS
ALIMENTARES**

OBJETIVO

Conhecer a história e valorizar os saberes de diferentes culturas por meio da alimentação

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Alimentação; étnico-raciais; cultura popular

Planeje

- Faça um estudo sobre a história da culinária afro-brasileira, buscando compreender a relação entre os alimentos e as formas de viver ao longo da história;
- Entre em contato com estudiosos do tema para aprofundar a pesquisa;
- Contate as famílias dos educandos para contar-lhes sobre a proposta e convidá-los a participar da prática, trazendo receitas, histórias e tradições de sua própria cultura. É importante que as famílias possam participar da forma que considerarem mais interessante e confortável;
- Defina, junto com a gestão da instituição, um espaço viável para a construção de uma horta com o grupo e garanta os materiais necessários.

Implemente

- Proponha uma pesquisa coletiva sobre os ingredientes e receitas utilizados na cultura afro-brasileira, traçando as relações entre os alimentos e as formas de viver ao longo da história. Evidencie os saberes e memórias do povo brasileiro, assim como o contexto social e político do tempo analisado;
- Organize a construção da horta. Nesse momento, é possível abordar conceitos de biologia e química, promover o debate sobre agrotóxicos e cultivos agroecológicos, e preparar receitas a partir do que foi coletado;
- Promova momentos com as famílias dos educandos para que contem sobre ingredientes, receitas, história e tradições que acompanham a alimentação;
- Organize um livro de receitas do grupo. Inclua no livro todos os aspectos socio-culturais implicados na alimentação, não apenas o passo a passo de cada receita;
- Convide as crianças para ilustrar com seus desenhos a publicação criada.

Registre e avalie

- Registre com fotografias, vídeos ou relatos as atividades realizadas pelas crianças e/ou adolescentes e famílias. Utilize esses registros para compor o livro de receitas;
- Mantenha um canal aberto com as famílias para receber sugestões sobre a realização da prática.

#ficaadica

Não deixe de elaborar um documento de autorização de uso de imagem, caso utilize fotografias e vídeos das crianças e/ou adolescentes publicamente.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**INVESTIGAÇÕES
NO PARQUE**

OBJETIVO

Promover o direito à cidade por meio de intervenções em parques urbanos

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Meio ambiente; expressões artísticas

Planeje

- Mapeie e visite os parques urbanos próximos da sua instituição;
- Estude os elementos com potencial educativo, existentes nos parques, por meio de pesquisas e conversas com especialistas (biólogos, antropólogos, arqueólogos, paisagistas, técnicos de herbários etc.);
- A partir desse estudo, trace possibilidades de temáticas a serem trabalhadas nos encontros com as crianças e/ou adolescentes nos parques;
- Organize um calendário das visitas a serem realizadas e a logística necessária para tal (transporte, lanche, autorizações etc.).

Implemente

- Promova uma primeira visita livre ao parque, incentivando investigações e descobertas. Organize um momento de troca e compartilhamento entre os educandos;
- Realize os encontros seguintes com base nesse levantamento inicial e nos estudos realizados no planejamento da prática. Busque diversificar os meios de trabalho: expressões artísticas, atividades esportivas, pesquisa de campo, palestras com especialistas etc.;
- Organize com a turma, a partir do que foi trabalhado, intervenções urbanas que visibilizem os ativos do parque. Podem ser placas para mostrar a biodiversidade, marcação com giz de cera no chão que revelem os espaços de encontro, identificação e registro em desenho dos pássaros encontrados, entre outros;
- Entre em contato com a gestão do parque para apresentar a proposta do grupo e solicitar autorização para as intervenções.

Registre e avalie

- Registre todos os encontros com as crianças e/ou adolescentes por meio de fotografias, vídeos ou relatos. Utilize esse material para compor as intervenções no parque e no relatório final da prática;
- É essencial que as intervenções sejam realizadas a partir do que faz sentido para as crianças e/ou adolescentes. Por isso, promova momentos periódicos de escuta com o grupo.

#ficaadica

Não deixe de elaborar um documento de autorização de uso de imagem, caso utilize fotografias e vídeos das crianças e/ou adolescentes publicamente.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

EDUCAÇÃO E SAÚDE

OBJETIVO

Garantir o acesso à saúde das crianças e adolescentes integrantes da rede pública de educação

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Alimentação; cultura popular; curas e rezas

Planeje

- Verifique a unidade de saúde de referência da escola e organize uma reunião para conversar sobre a proposta. Discuta sobre as condições de saúde das crianças e adolescentes do território e faça um alinhamento em relação às principais demandas para a garantia do desenvolvimento integral desse público;
- A partir dessa conversa, trace as temáticas a serem trabalhadas, em ordem de prioridade, e faça o planejamento das ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. É muito importante que esse planejamento aconteça em equipe (profissionais da unidade escolar e da saúde);
- Estabeleça um cronograma para que os encontros de planejamento sejam periódicos, considerando que se trata de uma articulação constante que deve ser sempre revisada e atualizada.

Implemente

- Proponha momentos, com os profissionais de saúde, para escutar as crianças e adolescentes sobre suas principais questões. Sugestões de perguntas disparadoras: “O que significa para vocês ser saudável?”, “O que vocês mais gostariam de aprender sobre cuidado com a saúde?”;
- Garanta que as demandas apresentadas pelas crianças e adolescentes estejam incorporadas nas ações, por exemplo, oficinas para trabalhar temáticas específicas, atendimento e análise das condições de saúde, etc.;
- Estimule a contribuição dos professores a partir da inclusão do assunto em suas aulas e a promoção da transdisciplinaridade;
- Promova encontros de formação para as equipes escolar e de saúde para que estejam articuladas, e as ações sempre bem fundamentadas.

Registre e avalie

- Faça reuniões periódicas com a equipe de saúde para compreender as percepções e impactos das ações no contexto escolar e na promoção da saúde dos educandos, revendo as temáticas e metodologias, se necessário.

#ficaadica

É importante que a política de articulação entre a escola e a unidade de saúde seja incorporada no projeto político pedagógico da primeira para garantir sua continuidade e efetividade.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

NOVOS FLUXOS

OBJETIVO

Promover o atendimento integral de saúde às crianças, adolescentes e famílias do território

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Alimentação; cultura popular; curas e rezas

Planeje

- Entre em contato com a gestão da unidade de saúde e proponha uma parceria com o propósito de garantir o atendimento integral de saúde às crianças, adolescentes e famílias do território;
- Compartilhe a iniciativa com todos profissionais, convidando-os a se envolvem na elaboração de estratégias e procedimentos novos;
- Estabeleça a frequência de reuniões de articulação entre as equipes, definindo os representantes de cada setor que participarão e o espaço físico onde os encontros serão realizados;
- Defina uma via oficial de comunicação direta entre as equipes envolvidas (e-mail, grupo de whatsapp etc.).

Implemente

- Realize reuniões de troca e compartilhamento de informações entre as equipes sobre promoção e prevenção à saúde no território, as dificuldades no contexto escolar, o histórico e as condições de saúde das crianças, adolescentes e suas famílias;
- Estabeleça quais são as demandas mais urgentes e mantenha reuniões periódicas para acompanhamento dos casos, trocando informações sobre avanços, desafios e encaminhamentos;
- A partir das demandas apresentadas, busque compreender quais procedimentos poderiam tornar o atendimento integral mais eficaz. A elaboração de padrões de fluxo de atendimento contribui muito nesse sentido;
- Busque incluir outras instituições escolares, de assistência social, organizações da sociedade civil e de saúde para fortalecer a integração entre os setores do território.

Registre e avalie

- Busque alinhar com as equipes quais informações (fluxos de trabalho, quantidade de crianças atendidas, encaminhamentos feitos etc.) devem ser compartilhadas entre elas, e elabore um ou mais documentos com esse propósito. Garanta que todos tenham acesso (sugestão: pasta compartilhada no Google Drive).

#ficaadica

A qualificação desse atendimento promove um fortalecimento de vínculo entre as crianças, adolescentes e famílias com os equipamentos de educação e saúde, mantendo-os por perto da rede de proteção.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**VAMOS PARTICIPAR
DA POLÍTICA?**

OBJETIVO

Fortalecer e incentivar a participação política de crianças e adolescentes

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Organização política; patrimônio; cultura de paz

Planeje

- Convide os profissionais da instituição interessados na organização e implementação da prática, e defina as turmas de crianças e/ou adolescentes que participarão;
- Faça um estudo com a equipe sobre os processos e organização da Câmara Municipal (quais são a estrutura e a dinâmica institucionais? Qual é o papel dos vereadores? Qual é o caminho dos projetos que passam por lá?);
- Entre em contato com a Câmara para compreender como funcionam as visitas com grupos de crianças e/ou adolescentes (informações sobre agendamento, acompanhamento da visita, participação em plenária etc.);
- Estabeleça contato com os gabinetes de vereadores e converse sobre a possibilidade de visitá-los;
- Organize a logística das visitas à Câmara (autorizações, transporte, lanche etc.).

Implemente

- Proponha momentos de reflexão crítica sobre os direitos e deveres dos cidadãos. Realize perguntas disparadoras e utilize livros, música e filmes para alimentar a reflexão;
- Organize uma dinâmica com o grupo similar à de uma plenária;
- Apresente a estrutura e a dinâmica institucionais da Câmara Municipal para o grupo;
- Realize as visitas e solicite que as crianças e/ou adolescentes façam registros das observações e questionamentos;
- Realize rodas de conversa para troca e compartilhamento da experiência de cada um;
- A partir das experiências e reflexões ao longo do processo, questione o grupo sobre possíveis iniciativas a serem implementadas na instituição ou no território, tendo em vista a participação política das crianças e adolescentes.

Registre e avalie

- A partir da experiência dessa prática, inclua (ou reveja) no projeto político pedagógico da escola uma frente de atuação sobre participação política;
- Realize avaliações com o grupo ao longo do processo, ajustando a prática em função dos questionamentos e interesses levantados.

#ficaadica

Essa prática pode mobilizar uma parceria entre a Câmara Municipal e a instituição para a produção de um material formativo para crianças e adolescentes.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

SABERES ANCESTRAIS

OBJETIVO

Promover o conhecimento, o respeito e a valorização das culturas e religiões de matrizes africanas

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Étnico-raciais; cultura popular; curas e rezas

Planeje

- Faça uma pesquisa sobre as religiões umbanda e candomblé. Utilize fontes seguras, converse com líderes religiosos e estudiosos;
- Entre em contato com um Ilê (terreiros de umbanda e candomblé) para conversar sobre a proposta da prática e a possibilidade de o(a) líder religioso participar;
- Convide as crianças e os adolescentes da instituição que seguem religiões de matrizes africanas a participarem da organização;
- Estabeleça um cronograma de encontros do grupo para a organização da apresentação, que pode acontecer em diferentes formatos, como exposição, festival, apresentação artística etc.;
- Defina a data da apresentação e o espaço onde ela será realizada, bem como os materiais necessários para a montagem.

Implemente

- Organize momentos voltados ao engajamento do grupo em relação à proposta. Utilize livros, músicas e vídeos que tragam a cultura africana e de matrizes africanas;
- Defina coletivamente as temáticas que serão apresentadas (música e dança, comidas, festas religiosas, roupas e acessórios, brincadeiras etc.) e o formato de apresentação que faça mais sentido para o grupo;
- Em função das escolhas realizadas, organize a apresentação dividindo as responsabilidades entre os integrantes do grupo e promovendo ensaios.

Registre e avalie

- Registre com fotos e vídeos todo o processo de organização e apresentação;
- Faça um momento de escuta com o grupo de organização sobre o processo e realização da apresentação;
- Colete relatos dos espectadores no dia da apresentação e proponha rodas de conversa sobre o que aprenderam com a apresentação dos colegas.

#ficaadica

É essencial estar muito atento e preparado para mediar qualquer atitude discriminatória, racista ou preconceituosa ao longo da implementação dessa prática e garantir a valorização desses saberes.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

VAMOS À FEIRA?

OBJETIVO

Promover reflexões acerca de alimentação saudável e da valorização de saberes locais

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Narrativas locais; alimentação; meio ambiente

Planeje

- Discuta sobre saídas à feira com todos os membros da comunidade escolar (conselho de escola, professores, alunos, equipe da cozinha);
- Converse com as famílias sobre a proposta, sensibilizando-as sobre a importância dessas saídas e desmistificando medos e receios;
- Reconheça o trajeto a ser percorrido, observando possíveis obstáculos e pontos de atenção. Aproveite para conversar com os feirantes sobre as visitas;
- Defina datas, horários e a logística das saídas (autorizações, etiquetas de identificação, acompanhantes para apoio etc.).

Implemente

- Realize uma roda de conversa com as crianças sobre as saídas à feira, utilizando perguntas como “Quem já foi à feira?”, “O que vamos fazer na feira?”. Levante questões sobre alimentação, horta, sustentabilidade e a cultura da feira de rua;
- Defina, com o grupo, um objetivo para a visita (comprar ingredientes para o preparo de uma receita, entrevistar um feirante, buscar dicas para o cultivo na horta da escola etc.) e realize os preparativos necessários (lista de compras, roteiro de perguntas...);
- Durante o percurso, incentive-os a questionarem o que veem e identificarem o que conhecem;
- Na feira, estimule o contato com diferentes tipos de alimentos, a degustação, a negociação, a leitura da lista de compras e o diálogo com os feirantes;
- Estimule o uso dos cinco sentidos e todas as experiências sensoriais da feira;
- De volta à escola, dê continuidade à proposta, envolvendo as crianças na preparação de receitas, no cultivo da horta etc.

Registre e avalie

- Proponha para as crianças a realização de desenhos para o registro das impressões e observações sobre a feira. Elabore, também, um mapa colaborativo registrando os elementos observados no caminho. É interessante incluir os relatos das crianças ao longo das saídas.

#ficaadica

Essa prática possibilita criar uma parceria contínua com os feirantes para o desenvolvimento da horta na escola, abordando a origem e o desenvolvimento dos alimentos, hábitos saudáveis e agroecologia.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

CALENDÁRIO LOCAL

OBJETIVO

Fortalecer e valorizar a história, a cultura e a mobilização locais por meio da criação de um calendário unificado e temático do território

DIREITOS

Convivência familiar e comunitária

SABERES LOCAIS

Cultura popular; narrativas locais; calendário local

Planeje

- Convide diferentes atores do território para fazer parte do conselho gestor (líderes comunitários, representantes de escolas, pontos de cultura, associação de moradores etc.);
- Defina, democraticamente, as responsabilidades e funções atribuídas a cada integrante do conselho gestor;
- Organize um cronograma dos encontros do conselho gestor e outros encontros abertos à comunidade para o planejamento do calendário;
- Trace as estratégias para a construção do calendário unificado, levantando os pontos a serem trabalhados nos encontros (depoimentos de líderes históricos, escuta das crianças e adolescentes, visitas).

Implemente

- Em encontros abertos para a comunidade, faça um resgate da história do território e um levantamento dos desejos para o futuro da comunidade. Escute líderes, crianças e jovens, pontos de cultura, organizações etc.;
- Organize uma reunião para o compartilhamento dos calendários de cada instituição representada no conselho gestor;
- A partir dessas trocas, defina, coletivamente, os temas (étnico-raciais, gênero...), fatos (marcas na história do território), referências (líderes importantes) e outros aspectos que estarão presentes no calendário;
- Convide um artista do território para fazer o design do calendário. Divulgue-o nas redes sociais e, se possível, imprima e disponibilize para a comunidade.

Registre e avalie

- Mantenha uma ponte de comunicação sempre aberta para que seja possível receber feedbacks em relação ao processo de criação do calendário.

#ficaadica

É essencial desconstruir a concepção de calendário tradicional com datas comemorativas e buscar, no próprio território, as inspirações necessárias para a criação de um calendário que carregue a memória e revele os desejos da comunidade para o futuro.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

SEMPRE EM MOVIMENTO

OBJETIVO

Familiarizar as crianças e adolescentes sobre a importância das práticas corporais e fortalecer a promoção de saúde física e mental

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Alimentação; brincar; meio ambiente; curas e rezas

Planeje

- Realize reuniões para alinhamento da proposta entre as equipes da instituição educacional e de saúde;
- Converse com os profissionais de saúde envolvidos para definir temas relevantes para a realização de palestras educativas sobre saúde e para planejar as práticas corporais a serem realizadas com as crianças e adolescentes. Defina, coletivamente, os responsáveis por cada atividade;
- Faça um levantamento com o grupo de crianças e adolescentes sobre prática de atividades físicas e saúde em geral, por meio de escuta e/ou questionários;
- Defina o espaço onde as palestras e práticas corporais serão realizadas (escola, unidade de saúde, clubes da comunidade, espaços públicos), e organize os materiais necessários;
- Defina o cronograma das atividades;
- Organize a logística das saídas (transporte, autorizações, lanche etc.).

Implemente

- Realize as palestras considerando o levantamento feito com as crianças e adolescentes. Algumas sugestões de temas: alimentação saudável, saúde do pulmão, do coração e de outros órgãos, ortopedia, saúde mental etc.;
- Realize as práticas corporais considerando a importância das atividades aeróbicas, do fortalecimento muscular e do relaxamento e meditação;
- Levando em consideração as experiências e temas trabalhados, elabore, em conjunto com as crianças e adolescentes, uma programação de uma prática corporal a ser realizada com os outros colegas da instituição. É importante que o grupo defina um ou mais representantes para fazer a coordenação da prática.

Registre e avalie

- Realize rodas de conversa com as crianças e adolescentes sobre as percepções em relação à prática;
- Organize uma reunião das equipes gestoras para olhar para o processo e, se necessário, fazer ajustes na proposta para a próxima implementação.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

CULTURA E TERRITÓRIO

OBJETIVO

Valorizar a cultura local, aproximar e fortalecer o vínculo entre equipamentos culturais e a população local

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Cultura popular; narrativas locais; patrimônio

Planeje

- Organize um cronograma de encontros da equipe da instituição cultural para a criação de uma programação a partir da escuta do território;
- Pesquise os censos locais para compreender a demografia do território (faixa etária da população, nível de escolaridade etc.);
- Converse sobre as estratégias para realizar um mapeamento do território e envolver a comunidade na elaboração da programação (pesquisas, encontros, visitas, entrevistas etc.). Divida as responsabilidades entre os integrantes do grupo;
- Faça um planejamento dos encontros abertos à comunidade.

Implemente

- Converse com os passantes nas ruas e comércios, figuras locais (associação de moradores, líderes comunitários, moradores de longa data), pessoas de escolas e outras instituições sobre o uso do equipamento cultural do território. Algumas sugestões de perguntas: “Você frequenta equipamentos de cultura? Se não, por quê?”, “O que você espera e/ou gostaria de encontrar ao visitar esse lugar?”;
- Promova um encontro aberto para a comunidade local e compartilhe os principais pontos levantados no processo de pesquisa e escuta do território. Defina, coletivamente, a temática a ser trabalhada pela instituição cultural ao longo do ano;
- Defina em quais formatos (exposições, intervenções artísticas, oficinas, cursos, workshops etc.) trabalhar a temática escolhida.

Registre e avalie

- Mantenha uma urna na instituição para receber sugestões e feedbacks da comunidade local sobre o processo de elaboração da programação e os resultados.

#ficaadica

No processo de criação da programação, não deixe de olhar para o potencial da diversidade local em proporcionar aprendizagem e convivência. Mantenha constantes o olhar e a escuta para o entorno, garantindo que a programação continue significativa para a população local.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME
**NOSSOS
PATRIMÔNIOS**

OBJETIVO

Democratizar o acesso ao patrimônio material e imaterial do território

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Patrimônio

Planeje

- Defina os grupos de crianças e/ou adolescentes que irão participar da prática;
- Explore o território investigando o patrimônio material e imaterial e levantando elementos significativos ali presentes;
- Entre em contato com equipamentos de cultura do território, organizações (associação de moradores, centros culturais) e estudiosos que atuam localmente (historiadores, museólogos, arquitetos e urbanistas, educadores) para melhor compreensão do patrimônio material e imaterial existente;
- Organize a logística das saídas (autorizações, transporte, lanche etc.).

Implemente

- Realize um momento com o grupo de crianças e adolescentes para escutar sobre o conhecimento já existente e possíveis questionamentos. Algumas sugestões de perguntas: “O que vocês conhecem sobre a história deste bairro?”, “O que temos de importante e valioso por aqui?”;
- Realize as saídas e solicite ao grupo que registre elementos significativos e observações ao longo do percurso;
- Organize conversas com líderes comunitários, moradores locais de longa data ou estudiosos do tema para ampliar a compreensão e o reconhecimento dos patrimônios. Lembre-se que as pessoas, episódios, histórias de um lugar são o que ele tem de mais precioso!;
- A partir das saídas e conversas, elabore, coletivamente, um mapa dos patrimônios do território;
- Crie um Guia Turístico da comunidade com o mapeamento realizado. Distribua o material para as famílias e membros da comunidade e organize expedições que tenham os educandos como mediadores do patrimônio de seu território.

Registre e avalie

- Reúna os registros realizados com fotos, vídeos, desenhos e relatos para elaboração de um portfólio da prática;
- Organize rodas de conversa periódicas com o grupo para escutar sobre o processo e ajustar o planejamento das atividades.

#ficaadica

O processo de reconhecimento, registro e mapeamento do patrimônio de um território gera pertencimento social e cultural e possibilita que as pessoas sejam multiplicadoras dessa proteção.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

OBJETIVO

Identificar, reconhecer e valorizar
a memória do território

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Organização política; patrimônio; cultura popular

Planeje

- Entre em contato com uma instituição cultural do território para apresentar a proposta de estudo sobre o território e estabelecer uma parceria para a implementação da prática;
- Planeje, em conjunto com o parceiro, o formato e o conteúdo dos encontros a serem realizados na instituição pelo grupo de crianças e/ou adolescentes;
- Explore o território e busque elementos significativos sobre a sua história. Faça uma sugestão de percurso a ser realizado com as crianças e/ou adolescentes;
- Defina um cronograma e organize as saídas a serem realizadas (autorizações, transporte, lanche etc.).

Implemente

- Promova um momento para escutar o que o grupo já conhece sobre a história do território;
- Com base no estudo prévio realizado, apresente materiais significativos para complementar os pontos trazidos pelo grupo. Explore o uso de imagens, vídeos e registros em áudio;
- Realize a(s) saída(s) para a instituição cultural com o intuito de trabalhar o tema. Leve gravadores de áudio (podem usar o celular para isso) e registrem diferentes momentos do dia. Façam entrevistas com as pessoas no trajeto e dentro da instituição cultural. Após o encontro, realize uma roda de conversa para trocar observações sobre a história e analisar as principais mudanças até o presente. Trabalhe com o grupo a importância de valorizar e preservar o patrimônio histórico;
- Elaborem um roteiro para gravação de um podcast. Definam os entrevistados, gravem o programa usando os registros da saída. Enviem o produto final por whatsapp às famílias e membros da comunidade.

Registre e avalie

- Escute as sugestões e propostas do grupo e esteja aberto para a realização de ajustes no planejamento;
- Use o software gratuito de áudio Audacity para criar o podcast do grupo. Ele é de fácil manejo, intuitivo e vai ajudar a gerar um programa interessante!

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**CRIANÇA FALA,
BAIRRO ESCUTA**

OBJETIVO

Fortalecer o direito à cidade e o protagonismo das crianças e adolescentes na transformação do território

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Organização política; expressões artísticas;
narrativas locais

Planeje

- Defina o grupo de crianças e/ou adolescente que irá participar da prática;
- Faça um planejamento das atividades de escuta e possíveis percursos para realizar com o grupo no território. Planeje uma metodologia lúdica para realizar a escuta;
- Faça um levantamento de possíveis locais no território para expor os materiais produzidos pelo grupo ao longo da prática e informe-se sobre autorizações necessárias para intervenção em espaço público;
- Organize a logística das saídas (autorizações das famílias, lanche, materiais para registro etc.).

Implemente

- Promova um momento de escuta das crianças e/ou adolescentes sobre as percepções que possuem sobre o bairro onde moram. Algumas sugestões de perguntas: “O que acham do bairro onde vivem?”, “Quais mudanças vocês gostariam que acontecessem nele?”;
- Organize caminhadas com o grupo pelas ruas e espaços públicos frequentados por eles, pedindo-lhes suas percepções e observações. É importante compreender a afetividade que cada local carrega;
- Após as caminhadas, proponha a elaboração coletiva de um mapa afetivo com todos os elementos significativos presentes nos trajetos percorridos. Incentive que os sonhos e desejos deles para o bairro também sejam registrados no mapa;
- Faça a divulgação do mapa afetivo para mostrar o olhar das crianças e/ou adolescentes para toda a comunidade. Esse mapa pode ser transposto para um muro como pintura, cartaz ou projeção;
- Organize um evento para que o grupo possa trazer, nas mais variadas formas de expressão (música, desenho, poesia etc.), os sonhos e desejos para o bairro.

Registre e avalie

- Elabore um portfólio com a descrição e fotos de todo o processo, incluindo o mapa afetivo, desenhos e relatos do grupo;
- Colete relatos dos moradores do bairro sobre a manifestação e materiais produzidos pelas crianças e/ou adolescentes.

#ficaadica

A implementação dessa prática possibilita oferecer uma real experiência de cidadania para as crianças e/ou adolescentes do território.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

MOBILIZAR E INTERVIR

OBJETIVO

Fortalecer o protagonismo das crianças e adolescentes na transformação da cidade

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Organização política; narrativas locais

Planeje

- Defina o grupo de crianças e/ou adolescentes que irá participar da prática;
- Organize possíveis percursos a serem realizados com o grupo no território;
- Estabeleça parcerias com educadores, psicólogos, arquitetos e urbanistas para que contribuam com o grupo nas ações de intervenção no território;
- Faça um levantamento dos materiais necessários para as intervenções. Realize campanhas de arrecadação financeira ou doações, se necessário;
- Informe-se sobre autorizações necessárias para intervenção em espaço público;
- Organize a logística das saídas (autorizações das famílias, lanche, materiais para registro etc.).

Implemente

- Promova um momento de escuta do grupo para compreender a percepção em relação aos desafios do território. Algumas sugestões de perguntas: “O que mais incomoda vocês no bairro em que vivem?”, “Quais mudanças são necessárias nele?”;
- Realize caminhadas com o grupo e incentive que os participantes registrem aspectos que gostariam que fossem diferentes, suas ideias e propostas;
- A partir da escuta e das saídas, elabore com o grupo um plano de ações de intervenção no território;
- Divida o grupo em comissões para um planejamento mais detalhado de cada ação, de modo a distribuir responsabilidades e assegurar a viabilidade da intervenção;
- Convide educadores e urbanistas para que colaborem para a viabilidade das intervenções.

Registre e avalie

- Mantenha um diálogo constante com o grupo e peça feedbacks a cada etapa do processo;
- Reúna os registros realizados com fotos, vídeos, desenhos e relatos para a elaboração de um portfólio da prática.

#ficaadica

O protagonismo estudantil é um ato de resistência e tem o potencial de transformar radicalmente a relação com o bairro e com a educação. Essa prática pode ser muito significativa em projetos de inclusão de crianças e adolescentes.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME
**CIRCULANDO
A INFORMAÇÃO**

OBJETIVO

Ampliar a aderência aos programas e projetos assistenciais disponíveis para a população

DIREITOS

Vida e saúde

SABERES LOCAIS

Organização política

Planeje

- Organize um cronograma de encontros de profissionais de diferentes equipamentos de assistência social;
- Faça, coletivamente, um levantamento dos programas e projetos assistenciais disponíveis para a população e estude os detalhes de cada um;
- Realize um planejamento de formações voltadas para profissionais de diferentes setores da rede (educação, saúde, cultura...) para conhecimento e entendimento dos programas;
- Defina estratégias para informar, também, as famílias, de forma qualificada;
- Estabeleça as responsabilidades de cada profissional de assistência social na implementação da prática;
- Defina o cronograma dos encontros formativos e o espaço onde serão realizados.

Implemente

- Divulgue as formações nos equipamentos, canais de comunicação já existentes e redes sociais;
- Realize os encontros formativos para os profissionais da rede. Não deixe de discutir o papel deles em promover a circulação das informações e a importância dos programas para a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes;
- Proporcione espaços de escuta e disponibilize ferramentas (caixinha de dúvidas, mural para registro...) para que as famílias tragam os principais questionamentos e dificuldades em relação aos programas;
- Realize ações voltadas para as famílias (campanhas, encontros educativos, canal de comunicação exclusivo etc.).

Registre e avalie

- Faça relatórios dos encontros formativos com os profissionais, incluindo lista de presença e conteúdos trabalhados. Entregue um questionário para ter um feedback dos encontros e sugestões de outros programas e projetos para conhecer;
- Deixe uma urna nos equipamentos da rede para as famílias inserirem dúvidas e sugestões para as próximas ações.

#ficaadica

Essa prática proporciona uma aproximação importante das famílias junto aos equipamentos, ampliando a compreensão em relação à atuação em rede.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

CASO A CASO

OBJETIVO

Ampliar a discussão de casos de violações, a fim de facilitar o atendimento para a garantia de direitos e promoção familiar

DIREITOS

Convivência familiar e comunitária

SABERES LOCAIS

Alimentação; brincar; habitação; curas e rezas

Planeje

- Estabeleça um horário semanal para o encontro de discussão de casos;
- Para cada encontro, defina um ou dois casos de violação dos direitos da criança e do adolescente, que serão discutidos pelo grupo de acordo com a gravidade da situação;
- Faça um mapeamento de quais agentes do território (profissionais da educação, saúde, assistência social etc.) têm contato e/ou informações sobre a família e podem ser envolvidos na conversa;
- Faça um convite a esses agentes explicando o formato do encontro, o caso a ser discutido, horário e local.

Implemente

- Comece o encontro apresentando a proposta de discussão de casos para os profissionais que participam pela primeira vez;
- Apresente o caso, com todos os detalhes possíveis, porém de forma imparcial e sem julgamentos;
- Realize, durante o encontro, um plano individual de atendimento da criança ou adolescente, nomeando responsáveis por cada ação e a forma de acompanhamento que será adotada pelo grupo;
- Reserve um espaço do encontro para falar sobre o acompanhamento dos casos apresentados no encontro anterior.

Registre e avalie

- Todos os encontros devem ser registrados em ata (para dividir as responsabilidades, é interessante que, a cada encontro, uma pessoa diferente seja responsável pela ata);
- Os casos, detalhes compartilhados e encaminhamentos devem ser registrados em relatórios individuais.

#ficaadica

Os encontros de discussão de caso são uma forma de aproximar agentes importantes e interessados em fortalecer a rede intersetorial de proteção no território.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**FÓRUM DO
DIREITO DAS CRIANÇAS
E ADOLESCENTES**

OBJETIVO

Promover o direito de expressão, reivindicação e organização política de crianças e jovens

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Organização política; cultura de paz

Planeje

- Convide as instituições que atuam diretamente com crianças e adolescentes do seu território para participar do planejamento dessa prática. O alinhamento inicial entre os responsáveis de cada instituição (escolas, centros para jovens, organizações sociais etc.) é essencial para a efetivação da prática;
- Explique o formato de representatividade para cada instituição, que deverá escolher/eleger quais jovens vão participar do fórum;
- Defina o local de realização do primeiro encontro (é interessante que cada um ocorra em uma instituição diferente; o local do próximo encontro pode ser escolhido pelo grupo ao se finalizar o primeiro);
- Elabore uma agenda mensal de encontros com datas e temas predefinidos.

Implemente

- Reserve o primeiro encontro do ano para planejamento. Realize dinâmicas para levantar os temas mais latentes para o grupo. É importante que as crianças e adolescentes levantem os temas e, se necessário, façam a votação para escolher os principais e a ordem de prioridade;
- Nos encontros seguintes, tente trazer convidados para ministrar oficinas a partir dos temas escolhidos;
- Inicie os encontros sempre com um momento de acolhida das crianças e jovens com um lanche colaborativo e um espaço de conversa;
- Faça uma atividade de aquecimento, que pode ser dinâmica corporal, jogo com palavras ou música, de forma a socializar o grupo.

Registre e avalie

- Termine os encontros sempre com uma roda de avaliação na qual cada participante diga como está se sentindo e o que achou do encontro;
- Registre os encontros com fotos e vídeos e reserve um momento no último encontro do ano para apresentar esse registro ao grupo;
- No final do ano, elabore uma avaliação escrita para saber o que pode ser feito de diferente no ano seguinte.

#ficaadica

Todas as dinâmicas e oficinas devem ser pensadas de acordo com o grupo participante, levando-se em consideração a faixa etária e o perfil das crianças e adolescentes.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

FUTEBOL DE RUA

OBJETIVO

Promover espaços de protagonismo e diálogo entre os jovens

DIREITOS

Liberdade, dignidade e respeito

SABERES LOCAIS

Cultura local; gênero; cultura de paz

Planeje

- Estude sobre a metodologia do Futebol de Rua, criado na Argentina como Movimiento Fútbol Callejero e difundido no Brasil pela Ação Educativa como Futebol de Rua;
- Defina os horários e o local onde os jogos serão realizados e convide os jovens da comunidade a participarem do projeto. Procure realizar parcerias com clubes da comunidade, escolas ou outros espaços que possuam quadras disponíveis;
- Escolha, com o grupo, quem será o mediador de cada partida. Os jogos do Futebol de Rua não possuem juiz, e sim mediador.

Implemente

As partidas são organizadas sempre em três tempos:

- No primeiro tempo, em roda, o grupo estabelece as regras do jogo, a divisão dos times, os tempos e o sistema de pontuação. É importante que a definição das regras seja coletiva. Por exemplo: uma ofensa pode ser considerada falta;
- Ainda no primeiro tempo, defina também quais valores serão avaliados ao final da partida. Tradicionalmente, os valores são: *respeito* (aos acordos/regras e às outras pessoas), *cooperação* e *solidariedade* (ações empreendidas para tornar o jogo mais justo e satisfatório para as equipes);
- No segundo tempo, acontece o jogo em si. Nesse momento, é papel do mediador estar atento às regras que foram combinadas no primeiro tempo;
- No terceiro tempo, as duas equipes avaliam os acordos iniciais e tabulam os pontos de acordo com o combinado no primeiro tempo. Atribui-se um ponto a cada valor respeitado no jogo. Nesse momento, todos devem ter espaço para falar como se sentiram durante a partida, e as equipes, juntas, vão definir a pontuação final.

Registre e avalie

- Registre os jogos com fotos e filmes, e organize um momento após algumas partidas para rever esse material com os jovens;
- Mantenha um registro da participação dos jovens para acompanhar o envolvimento de cada um.

#ficaadica

Saiba mais sobre a metodologia do Fútbol Callejero, ou Futebol de Rua, na página da Ação Educativa: acaeducativa.org.br/leia-mais-sobre-a-historia-e-as-praticas-do-futebol-callejero

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**MOBILIZAÇÃO CHEGA
DE TRABALHO INFANTIL**

OBJETIVO

Combater o trabalho infantil a partir de informação e mobilização comunitária

DIREITOS

Profissionalização e proteção no trabalho

SABERES LOCAIS

Cultura de paz; gênero; tecnologia

Planeje

- Busque estabelecer uma parceria com as Secretarias de Desenvolvimento Social, Ministério Público do Trabalho, Conselhos de Direitos das Crianças e Adolescentes, entre outros órgãos;
- Estabeleça um calendário de reuniões para organização da campanha envolvendo os educadores, os educandos, as famílias, a comunidade e os equipamentos locais;
- Na preparação da campanha, faça um levantamento de conteúdos e dados para realizar uma sensibilização sobre o tema com o público;
- Faça um levantamento inicial de ações possíveis na campanha e quais serão os recursos necessários para essas ações (por exemplo: cartazes, caixas de som, megafones, faixas etc.). Utilize o máximo de recursos já disponíveis pela instituição ou por parceiros do território.

Implemente

- Organize atividades de sensibilização sobre o tema. Apresente informações envolvendo mitos e verdades sobre o trabalho infantil e outros dados sobre as piores formas de trabalho infantil e estatísticas atreladas ao assunto no território;
- Estimule a realização de ações contra o trabalho infantil na instituição em que atua e em outros locais e equipamentos do território;
- Produza, com as crianças e jovens, cartazes, faixas e músicas relacionados ao tema. Invista também na preparação de materiais audiovisuais, como vídeos e podcasts;
- Divulgue os materiais em ruas, comércios e equipamentos do território;
- Crie uma mobilização nas redes sociais, compartilhando depoimentos, vídeos e outros materiais que forem produzidos para a ação.

Registre e avalie

- Faça o registro, com fotos e vídeos, de todo o processo, desde as reuniões de preparação até as ações de mobilização, e divulgue-o nas redes sociais.

#fícaadica

Baixe o Guia passo a passo de prevenção e erradicação do trabalho infantil em: www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/noticias/materias/baixe-o-novo-guia-de-prevencao-e-erradicacao-do-trabalho-infantil-em-sao-paulo

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
INTERSETORIAIS**

NOME

**SEMINÁRIO CHEGA DE
TRABALHO INFANTIL**

OBJETIVO

Organizar um seminário com profissionais e famílias para fortalecer o combate ao trabalho infantil

DIREITOS

Profissionalização e proteção no trabalho

SABERES LOCAIS

Cultura de paz; gênero

Planeje

- Estude sobre mitos e verdades e as principais e piores formas de trabalho infantil. Você pode encontrar muita informação no site da Rede Peteca/Chega de Trabalho Infantil (www.chegadetrabalhoinfantil.org.br);
- Trace um panorama geral do território e compreenda os principais casos de trabalho infantil, por meio de pesquisa de dados estatísticos e entrevistas com moradores e profissionais da comunidade;
- Faça um mapeamento dos profissionais do território (ou de convidados externos) que poderão contribuir com palestras e dinâmicas sobre o tema nesse seminário;
- Elabore um programa inicial para o seminário, defina a data e o local, e faça um convite aos profissionais;
- Prepare e distribua materiais de divulgação (cartazes, folders, publicações nas redes sociais etc.) para mobilizar e convidar o público-alvo (professores, educadores não formais, gestores escolares, profissionais de saúde e assistência social etc.).

Implemente

- Organize o espaço para recepção de todos os convidados, as apresentações e a distribuição das mesas de discussão. Teste todos os equipamentos audiovisuais (projetores, microfones, computadores etc.);
- Prepare a área de café, água e lanche, para que os convidados se sintam acolhidos;
- Reserve um momento do seminário para discussão, troca e compartilhamento de experiências. Forme grupos intersetoriais para essa discussão.

Registre e avalie

- Registre o seminário com fotos e vídeos e divulgue na comunidade;
- Crie mecanismos de avaliação para receber sugestões a respeito do formato e do conteúdo do seminário.

#ficaadica

Baixe o Guia passo a passo de prevenção e erradicação do trabalho infantil em: www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/noticias/materias/baixe-o-novo-guia-de-prevencao-e-erradicacao-do-trabalho-infantil-em-sao-paulo

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

VIRADA EDUCAÇÃO

OBJETIVO

Fortalecer a constituição de Territórios Educativos e promover o direito das crianças e adolescentes à cidade

DIREITOS

Convivência familiar e comunitária

SABERES LOCAIS

Cultura popular; brincar; curas e rezas; calendário local; mobilidade urbana

Planeje

- Articule-se com outras escolas do território e apresente uma proposta de um evento coletivo que reúna agentes, famílias e crianças no território;
- Organize um cronograma de planejamento com reuniões abertas à comunidade e convide cada vez mais parceiros do território. A escola deve ser o ponto de partida para a organização dessa prática, mas o envolvimento de outros parceiros, instituições públicas e privadas, famílias, coletivos e artistas é essencial;
- Organize momentos de caminhada pelo território para observação dos espaços e do perfil das pessoas. Não deixe de conversar com comerciantes, famílias e crianças;
- Defina as datas em que será realizado o evento. A duração pode variar de acordo com as vontades e possibilidades de cada território;
- Faça, coletivamente, o planejamento da programação a partir dos saberes e da disponibilidade de cada parceiro.

Implemente

- Divulgue o evento para a comunidade, compartilhando a programação e convidando crianças, jovens e adultos a participarem;
- Nos dias da Virada, ocupe, com as crianças, os espaços públicos, ruas e praças. Deixe que as escolas sejam também ocupadas pela comunidade e garanta a diversidade de atividades para que todos se sintam acolhidos e pertencentes à coletividade;
- As opções de atividades são muitas, como: rodas de conversa, oficinas artísticas e de brincadeiras, apresentações musicais e teatrais. É importante enfatizar que, na Virada, todos são educadores, as atividades podem ser organizadas também pelas crianças, pelas famílias ou por parceiros das escolas.

Registre e avalie

- Mantenha um registro de todo o planejamento, com contatos importantes, ideias de atividades, e outras informações que podem ser úteis para os anos seguintes;
- Registre a organização e o evento com fotos, vídeos e relatos dos participantes. Lembre-se de obter a autorização de uso de imagem para a divulgação do evento.

#ficaadica

Conheça a Virada Educação que acontece todos os anos no link:
www.viradaeducacao.me

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

CONEXÕES ESCOLARES

OBJETIVO

Fortalecer a articulação entre as escolas de um mesmo território

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Calendário local; mobilidade urbana; organização política

Planeje

- Faça um mapeamento das escolas próximas e reúna-se com os gestores delas para propor a parceria;
- Converse com os demais gestores sobre possibilidades de ações conjuntas. Pode-se iniciar com a organização de um evento ou um roteiro de visitas dos educandos às outras escolas;
- Crie um grupo dos gestores das escolas vizinhas para facilitar a comunicação, troca de informação e contatos importantes;
- A partir dessa aproximação, é possível fortalecer a articulação com outros agentes do território, como as unidades de saúde e assistência social, museus etc.

Implemente

- Organize atividades conjuntas, entre as escolas, com as crianças, para a ocupação dos espaços públicos, como ruas e praças próximas. A articulação e a parceria entre escolas vizinhas tornam esse processo mais fácil e prazeroso;
- Organize os horários de formação de forma a possibilitar que elas sejam conjuntas entre professores das diferentes escolas. Promova espaços de troca e compartilhamento de experiências, desafios e acertos entre eles;
- Utilize o grupo com os demais gestores para compartilhar contatos e informações importantes sobre o território e a comunidade.

Registre e avalie

- Promova momentos de avaliação dos professores e educandos sobre o que pode ser feito de diferente, e para receber sugestões de outras possibilidades de parcerias e atividades conjuntas.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

VISITAS DOMICILIARES

OBJETIVO

Conhecer as condições e contextos de vida de crianças e adolescentes do território

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Habitação; cultura popular; narrativas locais

Planeje

- Entre em contato com as famílias das crianças e adolescentes atendidos pelo equipamento, explicando o objetivo das visitas domiciliares e sua importância para o trabalho realizado pela instituição;
- Agende com cada uma das famílias o melhor horário para realizar a visita;
- Organize um cronograma, definindo quem irá acompanhar cada visita; é importante que as visitas sejam realizadas por uma dupla, que pode ser composta por educadores, funcionários e/ou diretoria;
- Organize um roteiro com perguntas e com os principais itens que devem ser observados durante a visita.

Implemente

- Durante as visitas, converse com os familiares de forma aberta e realize as perguntas definidas no roteiro;
- Atente-se ao que a família tem a contar sobre a história de vida e desenvolvimento da criança. Busque compreender a dinâmica familiar como um todo e o papel/lugar da criança nessa dinâmica;
- Após a visita a todas as famílias, realize uma roda de conversa por grupo ou sala, debatendo com os demais professores e funcionários os principais itens observados;
- Estabeleça o que é comum entre as realidades constatadas e discuta formas de intervir, sempre visando o pleno desenvolvimento das crianças;
- Sempre que necessário, adapte as atividades e práticas da escola, considerando as diferentes realidades observadas.

Registre e avalie

- Faça o registro das observações e escutas realizadas e do desenvolvimento visto nas crianças e adolescentes;
- Promova uma reunião com outros equipamentos do território para compartilhar os registros dessa prática, uma vez que estes podem subsidiar outras ações.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERSETORIAIS

NOME

BUSCA ATIVA

OBJETIVO

Garantir o direito à educação a partir da busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola

DIREITOS

Educação, cultura, esporte e lazer

SABERES LOCAIS

Organização política; habitação; cultura popular

Planeje

- A identificação de crianças fora da escola é a primeira etapa da busca ativa e é dividida nas seguintes etapas:
- Mobilização comunitária: defina um grupo de articuladores locais que serão divididos por região para divulgar o projeto e informar pessoas, lideranças comunitárias, instituições e famílias. As equipes devem se envolver em reuniões de grupos de trabalho e eventos das instituições locais para ampliar o alcance do projeto;
- Listas oficiais: garanta o acesso a listas oficiais das escolas para validar as informações enviadas sobre alunos infrequentes ou que abandonaram a escola. Para isso, são necessários o envolvimento e o apoio do gestor público. Os articuladores deverão ir até os endereços contidos nas listas em busca das crianças e adolescentes indicados;
- Indicação de instituições locais: faça uma parceria com instituições locais para que indiquem crianças fora da escola.

Implemente

- O articulador, ao encontrar uma criança fora da escola, deve se aproximar dela e de seus responsáveis, para entender as razões que a mantêm sem estudar e sensibilizá-los sobre a importância de frequentar a escola. Para desempenhar o papel de facilitador, é essencial construir uma relação de confiança com a criança e com a família;
- Registre os dados colhidos em campo para verificação e realização dos encaminhamentos necessários para a reinserção da criança na escola;
- Em um fórum intersetorial local, formado por representantes dos serviços e instituições locais, analise periodicamente os dados do território e faça o acompanhamento de cada caso. O envolvimento de gestores educacionais é essencial para assegurar vínculo e permanência dos estudantes na escola.

Registre e avalie

- Faça relatórios dos casos e garanta o sigilo das informações;
- É interessante elaborar um vídeo abrangente sobre a prática para sensibilizar a população.

#ficaadica

Conheça mais detalhes sobre a metodologia de Busca Ativa Escolar em:

www.alunopresente.org.br/ e www.buscaativaescolar.org.br